

BRAZLÂNDIA

Transporte é precário

09 JUN 2002

TRIBUNA DO BRASIL

POPULAÇÃO DE BRAZLÂNDIA SOFRE COM A CARÊNCIA DE TRANSPORTE COLETIVO, ALÉM DE TER DE PAGAR MAIS CARO PELO PREÇO DA PASSAGEM, A MAIOR DO DISTRITO FEDERAL

Rosana Gonçalves

Brazlândia chega aos seus 69 anos, completados no último dia 5, fazendo uma grande festa que está acontecendo durante todo este mês. Apesar das várias obras que estão sendo executadas e consumindo mais de R\$ 3 milhões, a cidade, que é famosa por sua beleza natural, ainda é deficitária principalmente na área de transporte, um dos problemas que mais tem afetado a comunidade.

O administrador da cidade, Euclides Pirineus, reconhece esta deficiência e acredita que se o governo subsidiasse ao menos parte do transporte coletivo o problema seria amenizado. "Além da passagem ser a mais cara do Distrito Federal não há rotatividade de passageiros durante o percurso de Brazlândia para o Plano Piloto. Há ônibus que saem daqui e passam por Taguatinga, mas dificilmente as pessoas optam por eles por causa do preço (R\$ 1,50)", afirmou Pirineus.



Joel Rodrigues

Famosa por sua beleza natural, a cidade precisa de mais ônibus

Há perspectivas de melhoria do problema com a criação de uma lei que permite aos microônibus fazerem a linha Brazlândia-Plano Piloto. Para circular dentro da cidade, a população pode se beneficiar do transporte alternativo, ou lotações, que é regularizado.

Uma outra queixa dos

moradores é a falta de mais opções culturais em Brazlândia, como teatros, cinemas e principalmente um shopping center. O administrador está ciente dessas reivindicações e explicou que já houve tentativa na área de teatro, mas não vingou. Quanto a um shopping, que certamente

contemplaria cinema, ele disse que é difícil viabilizar. "Já foram disponibilizadas áreas com esta finalidade, mas não apareceram interessados", justificou.

Euclides Pirineus disse que o custo operacional de um shopping center é muito alto e perderia ao concorrer com o

comércio local. Isso por que a cidade com seus 60 mil habitantes, aproximadamente, tem uma das rendas per capita mais baixa do Distrito Federal - entre R\$ 600,00 e R\$ 700,00. Os salários mais altos ficam com professores e uma parcela de comerciantes.

Brazlândia tem a agricultura como uma das atividades que mais crescem. É a maior produtora de morangos do Centro-Oeste e a terceira do Brasil, mas ainda não conta com política de geração de empregos. Segundo Pirineus, Brazlândia ainda é uma cidade-dormitório e emprega mais pessoas da zona rural.

Dos moradores da zona urbana, cerca de 50% trabalham fora, em Taguatinga ou no Plano Piloto. O Programa de Desenvolvimento do Distrito Federal (Pró-DF) não foi implantado em Brazlândia. O que se vê na cidade são pequenas indústrias familiares, as chamadas indústrias de fundo de quintal. Destaca-se como uma indústria de porte médio, a de fabricação de luminárias.

Rio garante abastecimento

Um ponto positivo está no fato de Brazlândia garantir o abastecimento de 75% da água consumida no Distrito Federal, graças à bacia do rio Descoberto. O abastecimento não atinge Sobradinho, Planaltina, Asa Norte e Lagos Sul e Norte.

Na área de educação, a população conta com uma fa-

culdade, uma escola particular de 2º grau e 29 escolas da rede pública de ensino. Essas estão espalhadas pelas zonas urbana e rural e povoados, como os do Incra 8, Rodeador e Torre. Não existem mais escolas de latas. Em relação à segurança pública, o serviço ainda é mais precário nos assentamentos devido à fal-

ta de viaturas. O administrador destacou que na área da saúde, Brazlândia só não presta um atendimento melhor devido à grande demanda, provocada em parte por moradores de outros municípios. Aproximadamente 40% dos pacientes que procuram o hospital e o posto de saúde são de cidades do Entorno

do DF. Há cerca de um ano foi inaugurado no hospital um centro cirúrgico e uma unidade materno-infantil.

Quando se trata de lazer, há como opções as grutas, cachoeiras e quedas d'água no Riacho Mumunhas, Poço Azul, Chapada Imperial e Fazenda Ecológica. Na área urbana, o

Espelho D'Água do Veredinha, liberado para a pesca, e a Rua do Lago com seus 43 quiosques rústicos. Pirineus anunciou que pretende fazer da cidade um Centro de Peregrinação. Realizada anualmente, a Festa do Divino já se tornou tradicional e dentro de dois anos Brazlândia terá o Santuário Menino Jesus.

LEITOR

O que você acha que falta na cidade?



"MORO AQUI HÁ 34 ANOS, GOSTO MUITO DA RUA DO LAGO, DE TUDO NA CIDADE. A GENTE TEM LAZER AQUI. ACHO QUE O ASSENTAMENTO PRECISA DE MELHORIAS, MAS PARECE QUE JÁ COMEÇARAM ALGUMAS OBRAS"

■ Rosmária Alexandre da Silva, 58 anos, Comerciante. Paraíba.



"DEVERIA TER POSTO POLICIAL NO ASSENTAMENTO PORQUE ESTÁ ACONTECENDO MUITOS ASSALTOS E ASSASSINATOS. LÁ TAMBÉM FALTAM REDES DE ÁGUA, ESGOTO. ESTOU MORANDO AQUI FAZ OITO ANOS, MAS MOREI DURANTE 20 ANOS NO INCRA 8. A CIDADE É BOA, MAS O GOVERNO TEM QUE OLHAR MAIS PARA CÁ."

■ Odávia Chaves Barbosa, 48 anos, Aposentada, Matogrossense



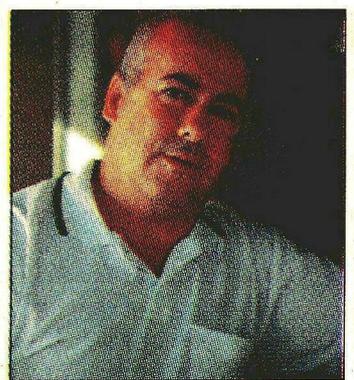
"ESTA CIDADE É MUITO BOA, PARECE ATÉ O RIO DE JANEIRO. O QUE FALTA É MAIS LAZER, DEVERIA TER BARCOS E PEDALINHOS NO ESPELHO D'ÁGUA. A CIDADE MERECE ESSAS COISAS. É PRECISO INVESTIR MAIS EM JOGADOR, FALTA AQUI UM TIME DE FUTEBOL PROFISSIONAL."

■ Carlos César Batista, 30 anos, Vigilante. Mineiro.



"NASCI AQUI E GOSTO MUITO DESTA CIDADE. MAS ACHO QUE AINDA FALTA MAIS LAZER, A GENTE SÓ TEM A RUA DO LAGO. ESTOU NO 1º ANO DO 2º GRAU E PARA MIM A CIDADE ESTÁ BEM DE ESCOLAS. O QUE PRECISA É MAIS SEGURANÇA NAS RUAS"

■ Érika Oliveira Anastácio, 17 anos, Estudante. Brasileira.



"A CIDADE É MUITO BOA, MAS O TRANSPORTE É DEFICIENTE E É PRECISO MAIS POLICIAMENTO NA PERIFERIA. TEM UM HOSPITAL PEQUENO MAS COM BOA ASSISTÊNCIA. SINTO FALTA DE MAIS DIVERSÕES E MAIS AGÊNCIAS BANCÁRIAS, SÓ TEM TRÊS AQUI"

■ Daniel Carlos, 43 anos, Policial militar. Goiano.